

# TECNOLOGIA ALGODOEIRA É PARTICIPAÇÃO DA URSS

## — revelam expositores soviéticos

«Atendendo às solicitações de Moçambique, dedicamos a parte central da exposição, este ano, à cultura, ceifa, separação e tratamento rudimentar do algodão, até à sua industrialização» assim encaram os expositores soviéticos a participação da União Soviética na FACIM-82, que ontem concederam uma conferência de Imprensa a jornalistas moçambicanos.

Esta posição foi revelada ontem a jornalistas nacionais presentes na conferência de Imprensa ontem realizada nas instalações do pavilhão soviético na FACIM, um dia antes da abertura oficial desta feira internacional.

A conferência de Imprensa, concedida pela direcção do pavilhão soviético na FACIM-82 e por diplomatas da URSS em Maputo, serviu por outro lado para constatar o ponto em que se encontra a cooperação moçambicano-soviética no domínio da agricultura, com principal incidência no que diz respeito à cultura do algodão.

Na sua intervenção, o director do pavilhão soviético na FACIM-82, Marlen Akopov, revelou que coube, no presente certame, à República Socialista do Uzbequistão representar a tecnologia da União Soviética no domínio da indústria algodoeira.

Na URSS, o Uzbequistão assegura a produção de dois terços de toda a produção algodoeira e tem concentradas as indústrias e tecnologia mais desenvolvidas do ramo do cultivo e tratamento de algodão.

### COOPERAÇÃO COM MOÇAMBIQUE

Indagada sobre os resultados do que já foi feito ao longo dos dois últimos anos de cooperação bilateral Moçambique União Soviética no domínio da cultura e tratamento do algodão, a direcção dos expositores soviéticos revelou que na província

moçambicana de Nampula estão a ser levadas a cabo experiências para o desenvolvimento da produção algodoeira.

Ilustrando os primeiros resultados,

um técnico soviético presente na conferência de Imprensa revelou que no primeiro ano de experiências em solos da província de Nampula retiraram-se 2,5 toneladas de algodão



*O director do pavilhão soviético na FACIM-82, Marlen Akopov (de pé ao centro), durante a conferência de Imprensa que ontem concedeu a jornalistas nacionais*

em rama por hectare contra cerca de um terço anteriormente alcançado com sementes não-seleccionadas.

O mesmo técnico, de nacionalidade uzbequistanesa, indagado sobre o problema das diferentes condições ecológicas do Uzbequistão e a província de Nampula, respondeu que a experiência soviética abrange um grande leque de microclimas. Exemplificando este argumento, o técnico revelou que só na feira de Maputo estão expostas quinze qualidades das diversas espécies de algodão cultivado na URSS.

Nota saliente na conferência de Imprensa foi o incremento das trocas comerciais entre a URSS e a RPM desde a independência do nosso País. O incremento das trocas comerciais nos últimos sete anos de independência da RPM cresceu em mais de seis vezes, revelaram ontem as fontes soviéticas.

As mesmas fontes revelaram, por outro lado, que só em 1981 atingiu-se um montante de 47 milhões de dólares nas trocas comerciais e que para este ano espera-se que o montante ultrapasse os 70 milhões de dólares, cifra que demonstra o aumento e estreitamento do comércio bilateral.

— Se por um lado a União Soviética exporta para Moçambique maquinaria e tecnologia que garantem a participação soviética na reconstrução da economia moçambicana, ela garante por outro lado a importação cada vez mais crescente de produtos estratégicos como seja o chá, açúcar, sisal e vários produtos minerais, acrescentaram os expositores soviéticos presentes na Feira Internacional de Maputo na sua décima oitava edição.